

OSTEONECROSE ASSOCIADA AOS BIFOSFONATOS NA ODONTOLOGIA

Jean Ricardo Reinert, Aline de Oliveira, Mara Lúcia Pamplona.

Introdução: Os bifosfonatos têm sido indiscutivelmente associados à melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes portadores de patologias ósseas (como osteoporose, neoplasias malignas com metástase óssea, hipercalemia maligna e mielomamúltiplo), porém, é preciso precaução quando associados a tratamentos odontológicos invasivos, principalmente pelo risco do surgimento de osteonecrose nos maxilares. Esses medicamentos afetam a remodelação óssea por meio da diminuição da reabsorção óssea, via diferentes mecanismos, agindo principalmente sobre os osteoclastos, inibindo e reduzindo sua atividade. Os bifosfonatos apresentam uma alta afinidade pela hidroxiapatita da superfície óssea, o que causa maior acúmulo desse mineral em regiões com alta atividade óssea. **Objetivo:** Fazer uma revisão literária apontando o que são os bifosfonatos, seu mecanismo de ação e o uso clínico. Avaliando os fatores de risco de desenvolvimento de osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bifosfonatos e identificando condutas terapêuticas recomendadas para os casos de osteonecrose. **Metodologia:** Foi elaborado através de um levantamento de artigos, com limite entre os anos 2003 à 2013. A pesquisa foi realizada em bases de dados como: Bireme, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Devido a afinidade do medicamento com hidroxiapatita os bifosfonatos são rapidamente tirados da circulação e aderidos a superfície óssea fazendo com que haja direta interrupção da atividade osteoclástica no local. Quanto mais longa a terapia, maiores são os efeitos do fármaco no metabolismo ósseo, porém deve-se avaliar o custo/benefício antes de se realizar qualquer intervenção em pacientes que fazem o uso desse medicamento. A instituição de protocolos prévios odontológicos à terapia dos bifosfonatos deveria ser uma rotina no início do tratamento médico, promovendo assim à prevenção da osteonecrose. Ainda não existem medidas terapêuticas eficazes no tratamento da osteonecrose. Por este motivo, a prevenção ainda é a melhor opção no enfrentamento desta grave patologia. **Conclusão:** É necessário aprofundamento dos estudos e maior divulgação de uma postura profissional para odontólogos e médicos que vise à precaução de novas ocorrências, a redução da morbidade dos agravos e eficácia no tratamento. Futuras pesquisas envolvendo bifosfonatos e a sua relação com a osteonecrose dos maxilares deve ser realizada, abordando não só propriedades farmacológicas como também uma

melhor avaliação da meia-vida do medicamento e o metabolismo ósseo, visando, sobretudo, a resolução da patologia e proporcionando melhor qualidade de vida dos pacientes.

Palavras Chave: Bifosfonatos, Osteonecrose, Maxilares.